

## Destaques

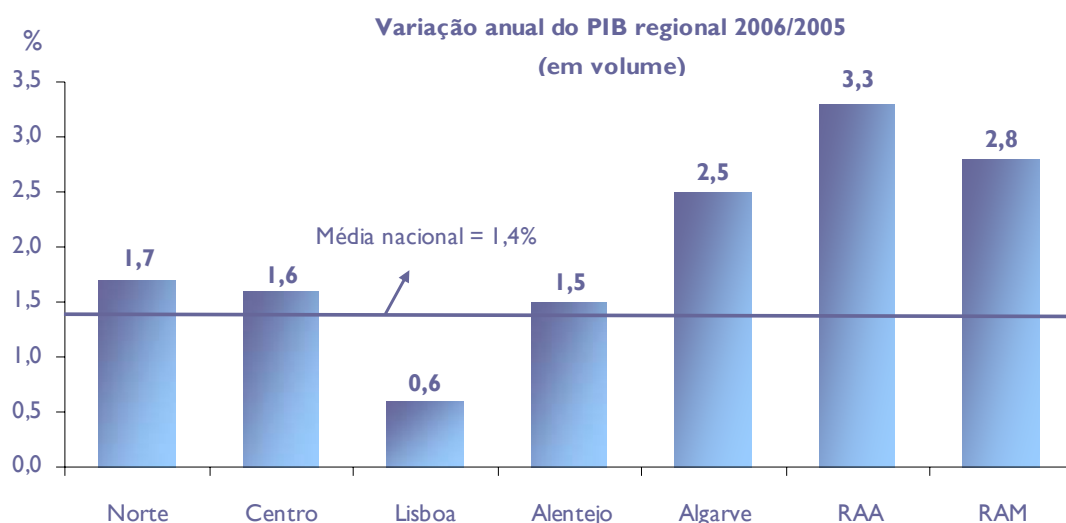
26/08	Demografia	Eurostat divulgou <a href="#">Projeções demográficas para a UE27 2008-2060</a>
26/08	Juros	INE divulgou <a href="#">Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação</a> – Julho 2008
21/08	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Boletim Estatístico</a> – Agosto 2008
20/08	Economia	INE divulgou <a href="#">Síntese Económica de Conjuntura</a> – Julho 2008
20/08	Agricultura	INE divulgou <a href="#">Previsões Agrícolas</a> – 31 Julho 2008
14/08	Estatísticas Multitemáticas	BCE divulgou <a href="#">Statistics Pocket Book</a> – Agosto 2008
14/08	Economia	Eurostat divulgou <a href="#">Estimativas do PIB na UE27</a> – 2.º trimestre 2008
04/08	Economia	FMI divulgou <a href="#">Euro Area Policies: Selected Issues</a>

## Contas Regionais – 2006

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente as contas regionais 2006, uma edição anual que compara o desempenho económico das regiões portuguesas ao longo do ano de referência, fornecendo, em simultâneo, meios de comparação dos principais indicadores económicos com as médias nacional e comunitária através de índices de disparidade, assim como uma perspectiva da sua evolução ao longo dos últimos anos.

De acordo com a informação apurada, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional atingiu os 155.446 milhões de euros em 2006, mais 6.323 milhões do que no ano anterior, o correspondente a um acréscimo de 1,4% em volume face a 2005. A comparação regional permite constatar algumas disparidades no desempenho económico, destacando-se pela positiva as variações reais registadas pelas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que atingiram os 3,3% e os 2,8% respectivamente, assim como os acréscimos verificados nas regiões do Algarve (2,5%) do Norte (1,7%) e do Centro (1,6%), cujos desempenhos económicos foram

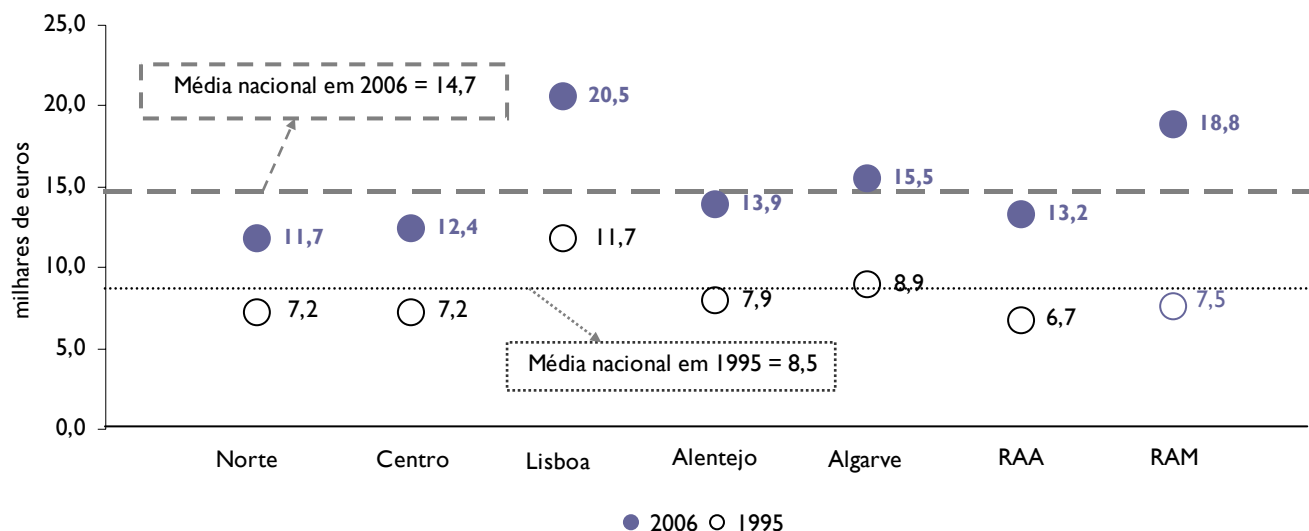
superiores à média nacional (1,4%). Por seu turno, as Regiões de Lisboa (0,6%) e do Alentejo (1,5%) registaram os crescimentos menos pronunciados, tendo sido as únicas que ficaram aquém do crescimento médio do país. O gráfico seguinte compara as taxas de variação real anual do PIB das regiões portuguesas em 2006.



Fonte: INE – Contas regionais 2006

No que respeita aos valores do PIB per capita, a informação permite constatar que a Região Autónoma da Madeira (RAM) foi, a seguir a Lisboa, a região onde o indicador assumiu proporções mais elevadas, tendo estas duas regiões registado valores significativamente acima da média nacional. Com efeito, em Lisboa, o indicador em apreço assumiu um valor de cerca de 20,5 milhares de euros em 2006, mais 1,7 mil euros do que na RAM (18,8 milhares de euros), o que, comparado com a média nacional (14,7 mil euros), constitui um hiato significativo. A apreciação do indicador à escala regional comprova a existência de realidades distintas, deixando transparecer disparidades regionais de relevo. Com efeito, a par de Lisboa e da RAM, apenas o Algarve registou, em 2006, um PIB per capita superior ao nacional, ainda que significativamente abaixo das duas regiões mencionadas – 15,5 mil euros. Das restantes regiões, salienta-se ainda o facto das Regiões Norte e Centro registarem valores manifestamente baixos do PIB per capita, respectivamente 11,7 e 12,4 mil euros, que representam pouco mais de metade do apurado na Região de Lisboa e constituem os valores regionais mais reduzidos em 2006. O gráfico seguinte compara os valores do PIB per capita das regiões portuguesas em 1995 e 2006.

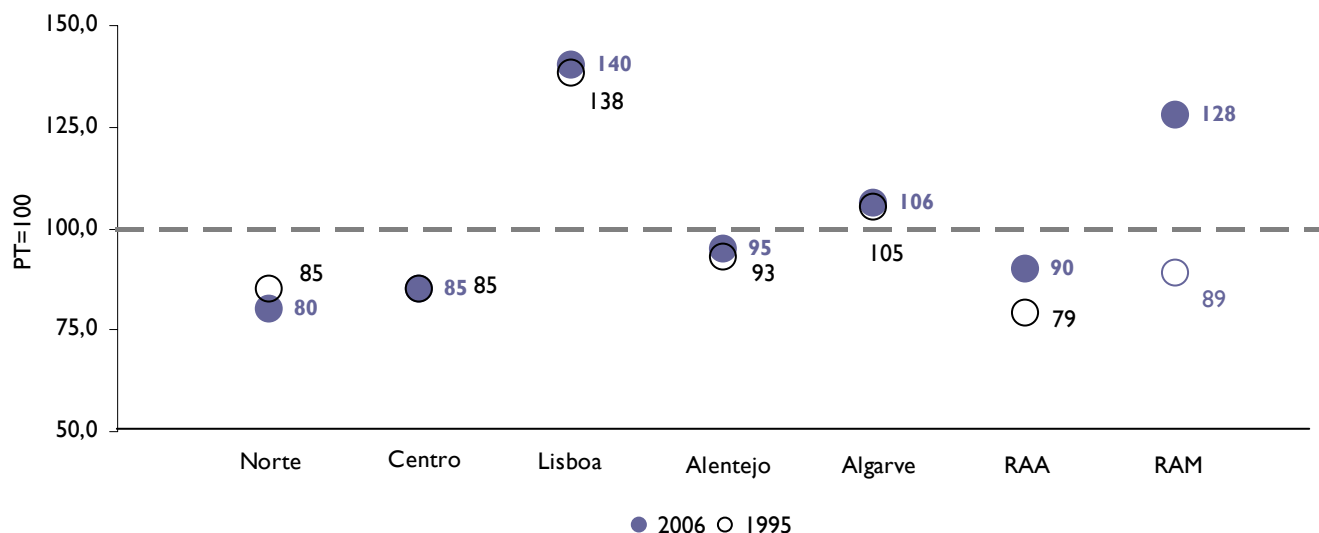
PIB per capita em 1995 e 2006



Fonte: INE – Contas regionais 2006

A informação relativa à evolução do índice de disparidade nacional do PIB per capita evidencia um progresso de relevo levado a cabo pela Região Autónoma da Madeira entre 1995 e 2006, cuja dinâmica económica permitiu concretizar uma trajetória de convergência com os padrões médios nacionais, que foram inclusivamente ultrapassados em 1999. Em 2006 o PIB per capita da RAM era 28% superior ao nacional. Simultaneamente, se por um lado a ilustração denuncia o aumento do fosso entre a região que gerou maior e a que gerou menor produto per capita entre 1995 e 2006, por outro lado, as assimetrias regionais das regiões menos desenvolvidas diminuíram ao longo do período em análise, facto contrariado apenas pela evolução negativa da Região Norte, conforme se constata de seguida.

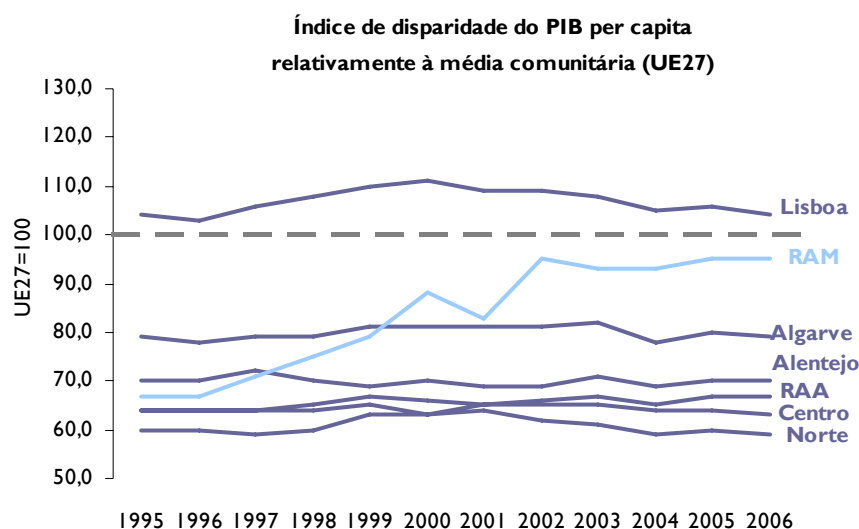
PIB per capita em 1995 e 2006



Fonte: INE – Contas regionais 2006

A comparação regional com a média da União Europeia a 27 (UE27) reflecte o acentuar generalizado das divergências com a média comunitária. Com efeito, apenas a RAA e a RAM ganharam terreno face à média europeia entre 1995 e 2006, passando dos 60% para os 67% e dos 67% para os 95% do PIB per capita médio da UE27, respectivamente. Em resultado das quebras nas restantes regiões (face à média da União), o PIB per capita nacional passou dos 75% da média europeia em 1995 para os 74% em 2006. Destaca-se as evoluções registadas pelas regiões Norte e Centro, que perderam respectivamente 5,0 e 1,0 pontos percentuais (p.p.) face à média considerada.

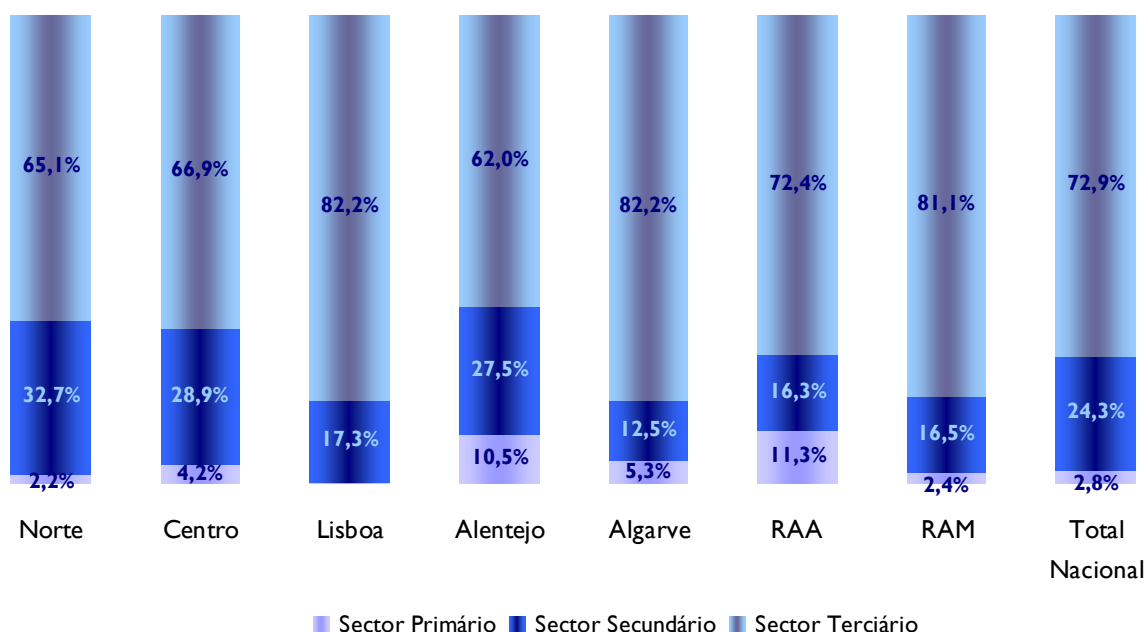
Índice de disparidade do PIB per capita face à UE27		
	1995	2006
Norte	64	59
Centro	64	63
Lisboa	104	104
Alentejo	70	70
Algarve	79	79
RAA	60	67
<b>RAM</b>	<b>67</b>	<b>95</b>
Total Nacional	75	74



Fonte: INE – Contas regionais 2006

A estrutura sectorial da economia, fornecida pela criação de Valor Acrescentado Bruto (VAB) por sector de actividade, sinaliza o reforço da terciarização da economia nacional. Com efeito, em 2006, o VAB do sector primário não cresceu em termos relativos, mantendo-se nos 2,8% do VAB, e o sector secundário registou uma quebra ligeira face a 2005, passando dos 33,1% para os 32,7%. Por seu turno, o sector dos serviços reforçou o seu peso na estrutura do VAB nacional, passando dos 72,6% em 2005 para os 72,9% em 2006. Do ponto de vista regional, o reforço da terciarização da economia foi, à excepção do Alentejo, extensiva a todas as regiões portuguesas em 2006, destacando-se em particular os acréscimos nas Regiões Autónomas dos Açores (1,2 p.p.) e da Madeira (0,6 p.p.) e na Região do Algarve (0,7 p.p.). O sector secundário foi o mais penalizado, tendo ganho importância relativa apenas na Região do Alentejo (1,1 p.p.), com o peso a decrescer de forma mais acentuada na RAM (-0,8 p.p.) e na Região Centro (-0,5 p.p.). O sector primário não registou variações significativas face a 2005 na generalidade das regiões, sendo no entanto de assinalar o decréscimo registado na RAA (-1,1 p.p.) que continua, não obstante, a ser a região onde este sector apresenta a maior importância relativa. O gráfico seguinte compara a estrutura sectorial do VAB das regiões portuguesas em 2006.

## Estrutura do VAB por sector de actividade em 2006



Fonte: INE – Contas regionais 2006

A informação específica para a Região Autónoma da Madeira, no que à estrutura económica diz respeito, permite constatar que, ao longo do horizonte 1995-2006, o sector terciário tem vindo a reforçar a sua importância na economia regional, em detrimento dos restantes sectores de actividade, sendo no entanto de observar que o sector primário tem vindo a estabilizar o seu peso na estrutura económica regional nos últimos anos e o sector secundário tem vindo, em especial nos últimos três anos do período considerado, a perder algum peso na estrutura económica da Região, muito por força do abrandamento do investimento público no domínio das infra-estruturas públicas e equipamento colectivos, porquanto o grosso da infraestruturização se encontra já concluído ou em fase de conclusão, mormente as intervenções no domínio das acessibilidades internas e externas.

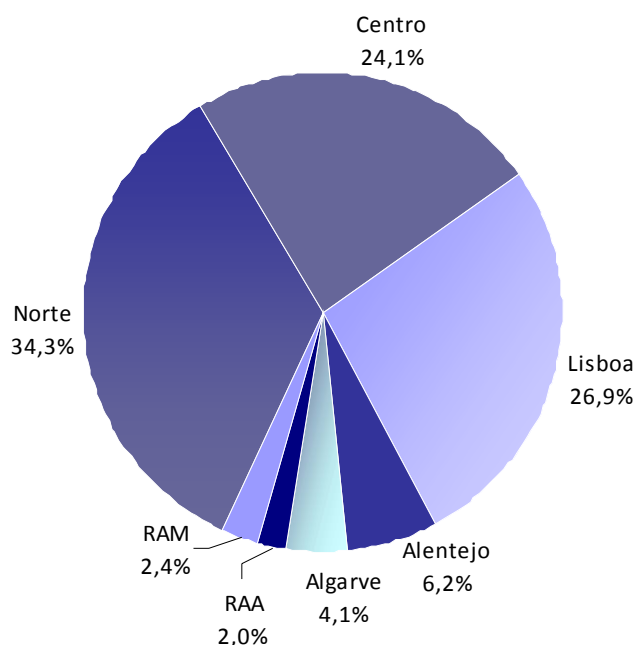
## Estrutura do VAB por sector de actividade na RAM

Sector	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
I	3,8	3,6	3,4	3,1	2,8	2,4	2,4	2,2	2,3	2,4	2,2	2,4
II	18,7	18,4	17,9	20,1	19,6	17,2	18,2	15,5	16,9	17,7	17,3	16,5
III	77,5	78,0	78,7	76,8	77,6	80,4	79,4	82,3	80,8	79,9	80,5	81,1

Fonte: INE – Contas regionais 2006

No que concerne ao emprego, as Contas Regionais de 2006 apontam para a existência de aproximadamente 5,13 milhões de pessoas empregadas, num universo demográfico de cerca de 10,6 milhões de indivíduos. A distribuição regional da força de trabalho em Portugal permite constatar a existência de concentrações geográficas significativas, nomeadamente nas regiões Norte, Lisboa e Centro, onde trabalhavam 34,3%, 26,9% e 24,1% da população empregada no país, respectivamente. As Regiões Autónomas dos Açores (2%) e da Madeira (2,4%) apresentam o menor peso relativo no emprego nacional. O gráfico seguinte ilustra a distribuição regional da população empregada em Portugal no ano de 2006.

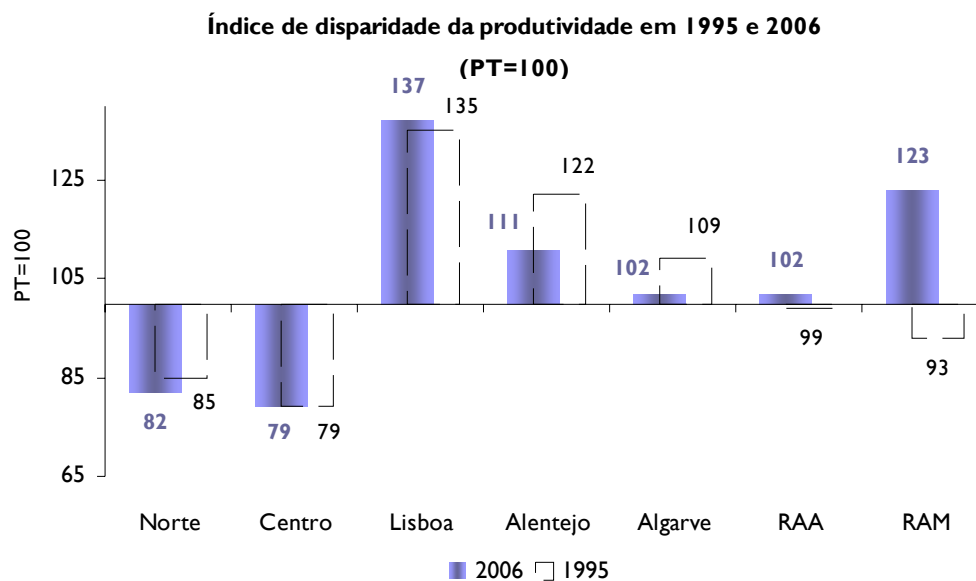
## Estrutura regional do emprego em Portugal em 2006



Fonte: INE – Contas regionais 2006

A apreciação da coesão regional em matéria de produtividade, que nos fornece o respectivo índice de disparidade, permite comprovar que, também neste indicador, existem diferenças regionais assinaláveis. Se por um lado as regiões de Lisboa e da Madeira registavam, em 2006, níveis de produtividade média do trabalho consideravelmente acima da média nacional (37% e 23%, respectivamente), por outro, as regiões Norte (82%) e Centro (79%) encontravam-se ainda muito aquém da referida média. Da comparação com 1995, apenas as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores melhoram os seus níveis de produtividade face aos padrões médios nacionais, embora a RAM tenha registado uma ascensão significativamente mais acentuada do que os Açores, conforme documenta o gráfico abaixo. As regiões que em 1995 registavam níveis de produtividade acima da média nacional registaram evoluções no sentido da convergência com os valores médios do país, evoluindo negativamente. Merece ainda referência a Região Norte, por ter sido a

única que, estando abaixo da produtividade média de Portugal em 1995, agravou as divergências neste domínio, passando de um nível de produtividade de 85% da média nacional em 1995 para 82% em 2006.



Fonte: INE – Contas regionais 2006

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: [planeamento@idr.gov-madeira.pt](mailto:planeamento@idr.gov-madeira.pt)

Fonte: INE – Contas Regionais 2006.